



CRMV-RS NA MÍDIA

Data: 06/09/2021 Veículo: Expresso Expointer



ANIMAIS

GALINÁCEOS PODEM VIRAR PATRIMÔNIO IMATERIAL

Palestra destacou projeto de lei para preservar raças brasileiras.

Durante seminário realizado no sábado, 4 de setembro, na Expointer, o zootecnista Elcio Figueiredo, pesquisador na Embrapa Suínos e Aves, destacou o projeto de lei 318/2021, que inclui diversos animais como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, e falou da importância de diversas raças tradicionais de galinha, preservando a sua variabilidade genética e a garantia de subsistência de comunidades rurais em todo o país. A atividade integrou o ciclo de palestras promovidas pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS).

Entre os animais incluídos no projeto

estão três raças de galináceos: Índio Gigante, Paraíso Pedres e Peloco, importantes vetores em núcleos rurais. Segundo Figueiredo, "a criação promove a subsistência de inúmeras famílias, incluindo comunidades quilombolas, pela sua capacidade de gerar carne e ovos, e estimula o aprimoramento das espécies". Ele ressaltou, ainda, que a criação de galinhas se desenvolveu rapidamente no mundo industrializado com apoio da ciência. "Atualmente vivemos duas situações, o universo da criação com raça pura e de subsistência; e o mundo da genética melhorada que busca a uniformidade de produção e

competitividade";

Figueiredo também afirmou que as propriedades rurais, por suas localizações, não permitem que se tenha outro negócio que não seja ligado à terra. "O papel da galinha caipira está na alimentação das famílias. Por isso são fundamentais ações de governos e o apoio das instituições de pesquisa e universidades para preservar suas características, conforme prevê o projeto de lei", complementa.

A coordenadora da Comissão de Serviço Social e Interesse Público do CRMV-RS, a zootecnista Elisa Osmani, defendeu que a manutenção da criação

ACROZO



Raças como a Índio Gigante são fundamentais para a subsistência de comunidades rurais.

de raças tradicionais incentiva a atividade em comunidades, promovendo o bem estar do animal e a segurança alimentar como um todo. "Muitos desses animais são criados em sistema orgânico e adoecem menos. Essa é uma atividade ligada aos pequenos produtores, e atende a uma importante demanda de subsistência. Incentivar essas criações também demonstra que não existem apenas os híbridos comerciais", finaliza.